

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**ANA CAROLINA D'AQUILA GARCIA**

**ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À  
COMUNIDADE ATRAVÉS DOS PROJETOS DE  
EXTENSÃO.**

ANA CAROLINA D'AQUILA GARCIA

ANATOMIA HUMANA E O ACESSO À COMUNIDADE ATRAVÉS  
DOS PROJETOS DE EXTENSÃO

Orientador: Carlos Alberto Anaruma

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -  
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de bacharela em Educação Física

Rio Claro  
2019

G216a Garcia, Ana Carolina D'aquila  
Anatomia Humana e o acesso à comunidade através dos  
projetos de extensão / Ana Carolina D'aquila Garcia. --  
Rio Claro, 2019  
36 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -  
Educação Física) - Universidade Estadual Paulista  
(Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientador: Carlos Alberto Anaruma

1. Anatomia Humana. 2. Extensão Universitária. 3.  
Crianças. 4. Jovens. 5. Educação Física. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do  
Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço imensamente a Deus pela oportunidade de estar, estudar e viver em uma Universidade Pública Maravilhosa como a Unesp. Dedico esse trabalho aos meus pais Baltasar e Silvana e gostaria de agradecer por todo o esforço e empenho que fizeram para que eu pudesse chegar até o dia de hoje, no último ano, fazendo o curso dos meus sonhos e conhecendo o mundo. Agradeço por todo o esforço financeiro e psicológico que me deram, sem vocês eu não estaria aqui e através desse trabalho quero retribuir todo esforço.

Agradeço também ao meu irmão Baltasar Neto, meu namorado Matheus, minha cunhada Rachel e minhas avós Maria e Maria Creusa por rezarem por mim nas provas e por rezarem cada vez que estivesse indo para Rio Claro no início da semana.

Agradeço a turma de Educação Física 2015, vocês me fizeram crescer e aparecer, me tornei quem eu queria sem medo de repressões. Vocês são muitos e essas palavras tentam atingir a cada um de vocês. Em especial, agradecer as minhas amigas: Natália Barakat, Heloisa Soave, Layra Tarifa e Camila Verrone, vocês foram e são minha família e sempre guardarei todas vocês no meu coração, espero que o nosso destino seja de muito sucesso.

Agradeço a todos os professores por todas as aulas ministradas e todo o esforço que fazem por nós, alunos, sei que a faculdade está em tempos difíceis mas precisamos de todos vocês para continuar a crescer em nossos caminhos.

E para tanto, agradecer meu querido professor e orientador Carlos Alberto Anaruma por todo esforço e tempo que aplicou em meu trabalho, você é um professor ótimo que tive o prazer de ter aula e ter uma amizade para toda vida. Obrigada mais uma vez! **OBRIGADA UNESP!!!! MÃE E PAI SE SEGUREM PORQUE EU TO FORMANDO!!!!!!!!!!**

## **RESUMO:**

A disciplina de anatomia humana é básica para o ensino de cursos superiores da área da saúde, entretanto, não é uma matéria estudada a fundo no ensino fundamental e médio nas escolas públicas e particulares, por este motivo, muitas vezes os estudantes quando ingressam na universidade sentem grandes dificuldades de entender a disciplina. Outro motivo que afasta estes alunos que estudam esta matéria é o preconceito e aversão em manipular o material anatómico que é originário de cadáveres. Para melhorar a relação destes alunos com a matéria “Anatomia Humana” criou-se na Disciplina da Anatomia Humana do curso de Educação Física do Instituto de Biociências de UNESP de Rio Claro um Projeto de Extensão que, entre outras funções, tinha a papel de difundir este conhecimento entre estes alunos. Dentre os objetivos, um era o de romper este preconceito entre os alunos deste nível de ensino por estarem numa fase de escolha da sua futura profissão. Este projeto de extensão universitária intitulado “Anatomia Humana para Ensino Fundamental e Médio”, tem como prioridade desmistificar esta relação dos alunos com o corpo humano real e, neste sentido, foi capaz de alcançar este objetivo. Este contato propiciado pelo Projeto de Extensão nesta fase da formação em que o aluno está escolhendo a sua futura profissão, acredita-se ser fundamental para criar um vínculo do aluno com a matéria e suscitar a sua vocação para os cursos da área da Saúde, ou não. Constatado a eficácia desse Projeto de Extensão citada no sentido de despertar as vocações estudantis, nossa finalidade é verificar se este tipo de ação de repete em outras instituições do ensino superior. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo fazer um levantamento nas outras Universidades públicas se existem programas ou projetos que trabalham Anatomia Humana e promover a pesquisa em torno da disciplina de anatomia humana, a fim de evidenciar o panorama da extensão de anatomia humana no ambiente universitário brasileiro. Para atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma revisão de literatura que em um primeiro momento abordou os principais problemas que cercam o ensino da anatomia humana; aspectos relacionados à extensão universitária brasileira e à sua relação com o ensino e à pesquisa. Além disso, foi realizada uma pesquisa exploratória na internet, em busca de materiais que poderão evidenciar a existência de projetos de extensão de anatomia oferecidos à comunidade, que serão descritos no trabalho a partir das informações coletadas. Com base nos resultados dessa pesquisa esperamos concentrar informações referentes a projetos destinados ao ensino de anatomia humana no Brasil, tomando como ponto de partida que esse tipo de trabalho de extensão universitária é importantíssimo para a difusão de conhecimentos relacionados a essa disciplina básica do curso de educação física.

**Palavras chaves:** Anatomia humana, Extensão Universitária, crianças, jovens Educação Física.

## **LISTA DE QUADROS:**

<b>QUADRO 1:</b> Projeto Anatomia Humana para ensino fundamental e médio.....	22
<b>QUADRO 2:</b> Projeto “Anatomia Humana” Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).....	23
<b>QUADRO 3:</b> Projeto “Conhecendo melhor o corpo humano” .....	24
<b>QUADRO 4:</b> Projeto de “dissecação de peças anatômicas” .....	24
<b>QUADRO 5:</b> Projeto“ Cavinho: Projetando o futuro” .....	29

## SUMÁRIO:

<b>1.INTRODUÇÃO:</b> .....	8
<b>2. OBJETIVO:</b> .....	10
<b>3.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:</b> .....	10
3.1 <i>Anatomia Humana na Educação Física</i> .....	10
3.2. <i>Sobre a extensão universitária</i> .....	12
3.3 <i>A Extensão Universitária na Unesp</i> .....	14
3.3.1. <i>Os Projetos oferecidos na Unesp RC</i> .....	16
3.3.2. <i>Sobre o Projeto de Extensão “Anatomia humana para ensino fundamental e médio”</i> .....	17
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	18
4.1. <i>Revisão Bibliográfica</i> .....	18
4.2. <i>Procedimentos metodológicos</i> .....	22
4.3 <i>Caminhos da pesquisa</i> .....	19
4.3.1. <i>Instrumentos utilizados para coleta de informações</i> .....	19
4.3.2. <i>Análise dos resultados</i> .....	19
<b>5.RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	26
6.1 <i>Característica dos participantes dos projetos</i> .....	26
6.2. <i>A respeito dos objetivos dos projetos e da extensão universitária</i> .....	28
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.</b> .....	38
<b>8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.</b> .....	30

## 1.INTRODUÇÃO:

O termo anatomia vem sendo discutido por autores e muitas vezes confundido com a própria história da medicina (LIMA, 1944; GARDNER, e al. 1964; LOPES, 1970; DIDIO, 1985 e BARQUÍN, 1994). No entanto, anatomia e fisiologia são fundamentos que estudam a relação do corpo humano e a compreensão das funções do corpo humano. Sendo assim a anatomia se refere a ciência da morfologia das estruturas e órgãos que compõe o corpo e suas relações e fisiologia estuda as funções dos órgãos do corpo.

O ensino da anatomia é conteúdo estudado por muitas áreas da saúde, como Medicina, Fisioterapia e Educação Física, e por ser uma disciplina com instrução aprofundada pela Universidade, muitos ingressantes sentem a dificuldade de aprender e entender essa matéria no ensino superior. Segundo Dangelo & Fattini (2007), a anatomia humana é a ciência que define a constituição dos seres organizados de maneira macro ou microscopicamente. A partir dessa definição muitas outras disciplinas foram ligadas a anatomia, como citologia, histologia e embriologia. Tratando-se de uma matéria base da educação básica do ensino superior na área biológica, esse conteúdo é visto de forma superficial nas escolas públicas e particulares por não apresentarem laboratórios específicos o que pode confirmar a dificuldade dos estudantes na faculdade quando são apresentados a anatomia, como é citado por *Altermann et al. (2010)*, por se tratar de uma matéria quase não vista nas escolas, os alunos e as universidades proporcionam projetos com aulas práticas para que se tenha o contato direto com anatomia. Esses projetos estão levando muitos estudantes a definirem futuramente suas profissões o que torna algo positivo tanto para o próprio aluno assim como na educação.

Perante a criação dos projetos de extensões universitários que abrem caminhos para a população, procuramos desenvolver um trabalho de conclusão de curso que seja articulado a extensão universitária e a anatomia humana especificamente, com o intuito de aproximar o público a universidade e também ao ensino. O desenvolvimento deste projeto pode ter como resultado informações a respeito do ensino universitário com o público e confirmando o objetivo dos projetos de extensão universitária que segundo o site da PROEX é considerado projeto de extensão todos aqueles trabalhos que unem pesquisa, extensão e ensino, dirigindo perguntas relevantes a sociedade, contribuindo



futuramente para o progresso dos estudantes e muitas vezes mudando a realidade social das comunidades.

O projeto de extensão “Anatomia Humana para Ensino Fundamental e Médio”, direcionado pelo Responsável Prof. Dr. Carlos Alberto Anaruma, criado em 1995 teve sua primeira visitação antes mesmo de ser projeto de extensão, o laboratório de estudos e práticas de anatomia recebia alunos das escolas particulares e públicas. Com o tempo esse projeto se tornou grandioso e tem como finalidade levar aos estudantes das escolas a oportunidade de aplicar na prática o estudo do corpo humano e suas implicações com peças reais e sintéticas. As visitas são semanais e de acordo com os resultados apresentados pelos próprios alunos e monitores do laboratório, em 2014 o número de visitas foi de 1100 estudantes, que abrangeram as cidades de Rio Claro, Santa Gertrudes, Santa Rita do Passa Quatro, Americana e Campinas. Este estudo buscou investigar sobre projeto de extensão universitário “Anatomia Humana para Ensino Fundamental e Médio” afim de analisar os objetivos específicos desse projeto. Este trabalho de certa forma, pode ajudar e motivar a comunidade, estando incluso os alunos de outras graduações, escolas, ou mesmo pessoas sem vínculo com a educação que esteja disposto a conhecer a disciplina

Por fim, o que nos motivou ao estudo desse tema, foi a compreensão dos resultados do Projeto de Extensão de Anatomia humana da Unesp – Rio Claro, que demonstrou ser um trabalho a ser utilizado principalmente pela sociedade, atingindo o principal objetivo da extensão universitária; Nosso envolvimento com as disciplinas de anatomia humana e Neuroanatomia na graduação por meio de participação nas aulas práticas e teóricas logo no primeiro ano de curso, nos faz recordar como era curioso e interessante estar nessas aulas, O aspecto relacionado a curiosidade e a visão do corpo humano sendo estudado a fundo, contribuíram imensamente para a nossa formação como aluno e como pesquisador e culminaram no desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, que espera deixar uma contribuição ainda maior para o Curso de Educação Física da Unesp-RC, para o projeto de extensão “Anatomia humana para o ensino fundamental e médio” e para a extensão universitária, de modo geral.

## **2. OBJETIVO:**

### *Objetivo geral:*

Evidenciar o panorama da extensão universitária no Brasil, relacionada a Anatomia Humana.

### *Objetivos específicos:*

Identificar, descrever e analisar os Projetos de Extensão universitários relacionados ao ensino e a divulgação da Anatomia Humana para alunos do ensino fundamental e médio, buscando descrever quais os resultados e a importância destes projetos para a comunidade.

## **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nessa revisão, procuraremos aprofundar em duas temáticas que não costumam ser estudadas em conjunto, quais sejam: A disciplina de anatomia humana dentro da área da Educação Física e a extensão universitária. A motivação em torno do estudo da anatomia reside no fato desta ser considerada uma disciplina de base, que explora diversos conceitos, estudos práticos e descobertas científicas, além de sua importância cultural, dadas as suas bases na Grécia até a atualidade, chegando a ser o que é.

A extensão universitária chama a atenção do pesquisador, pelo fato de ser uma ferramenta social, um meio pelo qual o conhecimento pode passar de uma maneira rápida e eficiente do plano universitário para o não universitário, chegando à sociedade.

Além de tudo, pode-se notar pela literatura, que no tripé universitário formado pelo ensino, pesquisa e extensão, esta última atividade é a que recebe menos atenção e merece ser investigada. Nesse sentido, Furlanetti(2006) cita que a extensão universitária é o “primo pobre” na Universidade, dotando de menos prestígio do que o ensino e a pesquisa, devido a vários fatores, como: marginalização por parte da comunidade acadêmica, recursos escassos e reduzidos para a prática e o fato de a extensão ser considerada uma *atividade* e não *ciência*.

### **3.1 Anatomia Humana na Educação Física.**

Pode-se observar que na grade curricular dos alunos de educação física das universidades públicas, federais e particulares a disciplina de Anatomia Humana está

inserida de forma obrigatória e quase sempre no primeiro ano do curso, isso se dá pelo fato de ser um conteúdo imprescindível para que se tenha um maior conhecimento do corpo humano e seus sistemas (Dangelo; Fattini 2007) Para tanto é utilizado na maioria das aulas peças anatômicas de cadáveres iniciando o hábito dos estudantes para que se tenham a experiência e maior contato físico com o corpo humano, visto em outra perspectiva.

O estudo da anatomia por ser complexo requer que cada estrutura seja nomeada de forma que se diga a localização, função, tamanho, entre outras características. Sendo assim a Anatomia Humana é estudada em três conteúdos: Textos, atlas e cadáveres. Textos são uma forma simples de apresentar as estruturas, porém não há visualização necessária para observações mais complexas do corpo humano. Os estudos através de atlas anatômicos são usados para localizar e entender de forma superficial o estudo do corpo humano, através de desenhos artísticos ou fotografias anatômicas de peças que são realmente utilizadas, entretanto há dificuldades e limitações dos estudantes já que a possibilidade de observar as peças de outro ângulo e analisar detalhes que muitas vezes é visto de forma superficial. Já estudos feitos com cadáveres e peças anatômicas são a forma mais ideal de se observar, estudar, tirar dúvidas sobre o corpo humano e tudo que há nele e como é seu funcionamento, contudo, Finkelstein; Mathers, apud Jones (1997) descreve em um de seus estudos que 5% dos discentes que estão em contato com cadáveres e fazem o uso para fins acadêmicos relatam pesadelos, insônia ou até mesmo depressão. Para complementar essa ideia, HAFFERTY, Apud JONES (1997) descreve que para alguns alunos os estudos com cadáveres causa repulsa, ansiedade e de certa forma a morte e o formol vistos tão de perto auxiliam ainda mais na repulsa pela disciplina e como é estudada, o que dificulta e muito no aprendizado desses alunos criando uma certa barreira no aprendizado e conhecimento de alguns discentes.

Ainda se tratando de educação nas escolas, temos a biologia (estudada no ensino médio) e ciências (estudada no ensino fundamental dois) uma área que abrange conhecimentos de corpo humano, animal, vegetal e etc.. assim como questões sociais, ambientais e socioeconômicas que estão diretamente relacionadas a área de ciências. Sendo assim o ministério da educação estabeleceu os temas transversais Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual – que devem ser trabalhados

na área escolar não dependendo de áreas convencionais. Tratando-se ainda de temas como pluralidade cultural, saúde e orientação sexual que são temas diretamente ligados ao corpo humano, segundo o documento PCN, a importância do estudo do corpo humano se dá pelo fato de conhecermos o corpo como algo dinâmico, que interagem em todos os ambientes e ao mesmo tempo algo frágil que por qualquer lesão ou machucado pode comprometer partes e funções importantes do organismo humano dificultando a qualidade de vida humana. O estudo do corpo humano na escola é de extrema importância para que se entenda como o corpo muda conforme os anos vão se passando, a reprodução humana, quais são as mudanças ocorridas no corpo humano pelos hábitos alimentares saudáveis, quais movimentos e porque fazemos estes movimentos.

### 3.2. Sobre a Extensão Universitária:

As universidades públicas brasileiras têm como base educacional o tripé que compõem a pesquisa, a extensão universitária e o ensino; sendo assim essas três funções devem ter atenção igualitária o que é dito por lei, constando no artigo 207 da Constituição Brasileira, que afirma sobre a existência de uma “indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão” (SILVA, 1996). Como mostra a Figura 1:

Figura 1: Relação Universidade/Ensino/Pesquisa/Extensão:



Fonte:Hawany(2012)

Pode –se dizer então, que a Extensão Universitária é obrigatória, sendo de grande importância para que a Universidade funcione, além de ser garantida pela legislação vigente. Entretanto, deve-se atentar para que não se desvalorize-a quando comparada

ao Ensino e à Pesquisa, dando a falsa impressão de que ambos, portanto, o Ensino e a Pesquisa são de maior relevância no meio acadêmico. Ao contrário disso, o papel da Extensão é um fator determinante no ponto de vista que se tem da Universidade, sendo que o pesquisador que amplia seu trabalho junto à extensão universitária é sempre beneficiado, já que ao se utilizar de metodologias participativas (entrando em contato direto com a população) mantém maior comunicação a população que participa desses projetos, além de ajudar no fato de ser um bom exercício para aqueles que futuramente vão lidar com o público independente da faixa etária, sexo, ou classe econômica. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2001).

Sendo assim, um dos pontos mais importante da Extensão Universitária é a relação capaz de transformar o indivíduo porque, a partir da extensão, criam-se oportunidades de interferência e mudança social, o que pode-se trazer vários proveitos para a cidade em que a Universidade instala seus projetos (ARAÚJO; CASIMIRO, 2009).

Pensando no conceito de Extensão Universitária verificamos que Brasil (2001) no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras a definiu da seguinte forma:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico[sic]. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (p.5)

Um dos fatos da extensão universitária que também chama a atenção é o feedback ou resultado que essa atividade proporciona aos acadêmicos e participantes do projeto,

sendo que o FÓRUM (2001) caracteriza as atividades como uma “via de mão dupla”, onde os discentes e docentes envolvidos, podem ter a oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico e como retorno recebem um aprendizado que será acrescido à respectiva área de conhecimento. Além disso, reforça o FÓRUM (2001), a Extensão por ter um caráter interdisciplinar, favorece uma visão integrada do social.

Deve-se atentar que as possibilidades de se trabalhar com a Extensão Universitária no campo da Educação Física são muito grandes, tendo em vista que a área tem um campo de atuação muito extenso e com um inúmeros conteúdos que podem ser abordados pelos projetos de extensão, como iremos apresentar a seguir. Em uma análise mais aprofundada sobre a Extensão Universitária, Jezine (2004) fala sobre o quanto a Extensão assume esse papel no ambiente acadêmico, resultando na formação do aluno, do professor, da sociedade e, também, na composição de um projeto político pedagógico fundamentado na crítica e na autonomia, sendo os pilares para a produção de conhecimento. Menciona ainda que essa é uma missão desafiadora para a Extensão, já que, ela assume o papel de ensinar (socialização do conhecimento) sem ser especificamente Ensino, e, pesquisar (fundamentar as soluções dos problemas da sociedade) sem ser Pesquisa. A extensão universitária, na visão acadêmica, nos leva aos ideais de multidisciplinaridade, integração curricular e aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos através da Pesquisa; A ciência técnica, caminhando para um olhar onde a dimensão político-social-humana esteja presente na formação do sujeito, no caso, a própria comunidade (JEZINE, 2004).

### *3.3 A Extensão Universitária na Unesp*

Tratando de Extensão Universitária em uma Instituição de Ensino Superior, no caso, na Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, em que o referido trabalho de conclusão de curso está sendo realizado, observa-se que há uma resolução recente que rege a Extensão Universitária nesta Instituição, composta por dez capítulos. É a Resolução UNESP 11/2012 que dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária da Unesp. Por ser uma resolução muito extensa, serão citados apenas alguns artigos necessários para a melhor visualização do que são e qual a importância dessas atividades.

O capítulo I, Artigo I, da Resolução Unesp 11 de 2012 rege que a Extensão Universitária “representa um trabalho onde a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade” e, também, é “um meio de formar profissionais-cidadãos capacitados a responder, antecipar e criar respostas às questões da sociedade”. (p. 1)

No capítulo II, Artigo 8º, Resolução Unesp 11 de 2012 estabelece as atividades de extensão universitária como: (...) as ações desenvolvidas sob a forma de programas, subprogramas, projetos e atividades, inseridos nas áreas temáticas estabelecidas pela PROEX, em consonância com as orientações do Plano Nacional de Extensão Universitária, visando:

- I - integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular;
- II - democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade;
- III - incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos.
- IV - participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- V - contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido (p. 23).

Comparando a Extensão com o Ensino e a Pesquisa na Unesp, observa-se que a sua estruturação é relativamente nova, tendo em vista a data de fundação da Universidade, em 1976. A partir do ano 2000 é que a Extensão teve início, sendo assim, a partir da Resolução UNESP 102/00, que se apresentou a definição do seu conceito pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, já citado nesse trabalho. Nesse Fórum, foram desenvolvidos vários documentos com o propósito de formular e acompanhar as iniciativas de Extensão (UNESP, 2012). A partir daí a Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho” adotou uma política de apoio financeiro que gerou o desenvolvimento e avanço de vários projetos, tendo inclusive, o apoio do Governo

Federal que criou a PROEXT, Programa de Apoio à Extensão Universitária buscando atingir todas as Universidades públicas e federais do Brasil.

A Unesp é com certeza uma grande potência no quesito Extensão Universitária, pois está bem distribuída em todo estado de São Paulo, sendo 24 campi e 34 institutos e mantem uma política de apoio a essa prática, financiando os projetos com bolsas aos participantes e colaboradores, permitindo ter um trabalho marcante nessa área (UNESP 2004).

Ressalta-se também que se faz parte da política de Extensão Universitária da Unesp a existência de eventos destinados à Extensão Universitária, que são utilizados não só para a divulgação dos projetos, como também, para a divulgação da informação e conhecimento. Trabalhos referentes a essa pesquisa, por exemplo, foi aplicado como base e incentivo para o seu desenvolvimento que foram apresentados e divulgados em seus Congressos de Extensão Universitária.

### *3.3.1. Os Projetos oferecidos na Unesp-Rio Claro*

No campus da UNESP-Rio Claro, onde é desenvolvido o Projeto de Extensão “Anatomia humana para ensino fundamental e médio”, está inserido vários outros projetos no campo da Educação Física. São 10 projetos oferecidos, que abordam os mais variados conteúdos da área de educação física, como esporte, dança e atividade física.

Segundo a página oficial do Departamento de Educação Física da Unesp – Rio Claro isto é: (<http://ib.rc.unesp.br/#!/departamentos/educacao-fisica/extensao/projetos/>) no 1º semestre de 2018, foram oferecidos os seguintes projetos:

- Anatomia Humana para ensino fundamental e médio.
- Programa de Exercícios Físicos em Unidades de Saúde ( PEFUS).
- Programa de Atividade Física para 3ª Idade – PROFIT.
- Programa de Atividade Física para Pacientes com Doença de Parkinson – PROPARKI.
- Programa de Cinesioterapia Funcional e Cognitiva em Idosos com Doença de Alzheimer.
- Zumba.
- Projeto de extensão de judô.
- Programa de Educação Física Adaptada - Proefa Inclusão.



- Possibilidades pedagógicas para a Educação Física na escola.
- Companhia de dança éxciton.

Através dessas iniciativas que contribuem para articular o ensino e a pesquisa através de um processo educativo, cultural e científico, de modo a aproximar Universidade e a sociedade, faz com que seja “permanente o fortalecimento da memória social por meio da preservação, criação e divulgação de acervos de valor histórico e cultural (MASSO et al, 2012, p.11)

Por fim, e considerando o objetivo deste trabalho, iremos nos aprofundar no Projeto de Extensão “Anatomia humana para ensino fundamental e médio”, realizado na Unesp-Rio Claro desde 1995, como parte das atividades do LAMAF-Laboratório de Morfologia e Atividade Física.

### *3.3.2. Sobre o Projeto de Extensão “Anatomia humana para ensino fundamental e médio”*

O projeto de extensão “ Anatomia Humana para ensino fundamental e médio”, busca de forma prática levar através do contato direto o estudo de peças anatômicas e demonstrações que estimulem o interesse e a curiosidade dos jovens estudantes em relação ao corpo humano. A primeira edição desse projeto de extensão foi dada em 1995 e com o passar dos anos teve um alto desenvolvimento com visitas de diversas escolas públicas, municipais e particulares de diferentes municípios.

Esse projeto tem como objetivo promover o aprendizado inicial básico sobre o corpo humano aos estudantes e dar à comunidade a oportunidade de conhecer peças anatômicas reais e sintéticas. Quem vivencia esta experiência têm oportunidade de despertar a sua vocação para a área de ciências biológicas ou não, o que é de grande ajuda, já que a fase preparatória do vestibular é de muitas decisões e incertezas e um projeto como esse, pode ajudar a escolher qual caminho seguir. Já para os nossos acadêmicos monitores, a oportunidade pode agregar valores ao aprimorar o conhecimento acadêmico sobre anatomia humana além de lidar com públicos de diferentes faixas etárias, criando formas didáticas de apresentar o que contribui para o desenvolvimento da carreira futuramente.

#### **4. METODOLOGIA.**

A pesquisa se pautou, basicamente, em três etapas, quais sejam:

*1ª. etapa:* Revisão da literatura acerca da disciplina de anatomia humana e da extensão universitária de maneira geral.

*2ª. etapa:* Desenvolvimento de uma pesquisa exploratória na internet, de caráter documental, por meio de ferramentas de busca, afim de encontrar artigos, resumos científicos, sites, jornais, revistas eletrônicas, blogs, redes sociais, entre outros, que evidenciem a presença de projetos de anatomia humana pelo Brasil, principalmente de extensão universitária, que se utilizam da prática da anatomia.

*3ª. etapa:* Análise de conteúdo seguindo as indicações de Bardin (2009).

##### *4.1. Revisão Bibliográfica*

Na 1ª etapa da pesquisa, analisamos as referências disponíveis sobre o assunto ou mesmo que fosse oferecido algum embasamento teórico e metodológico para a construção deste estudo. Buscou-se, verificar o “estado da arte” sobre o assunto, portanto, assegurar uma revisão de literatura atualizada com as últimas discussões do campo de conhecimento em investigação (FINDLAY, 2006). Enfim, procuramos as orientações de Ruiz (1996) para que obtenha a análise do que “já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica” (p. 58), no caso, sobre a relação da extensão universitária e anatomia humana.

##### *4.2. Procedimentos metodológicos.*

O projeto “*Anatomia Humana e o acesso à comunidade através dos projetos de extensão*” se pautou no desenvolvimento de uma busca exploratória na internet, em busca de diversos materiais, como: resumos científicos, revistas eletrônicas, blogs, sites, jornais, , redes sociais, entre outros, que pôde evidenciar a existência de projetos que têm a Anatomia Humana como foco, dando prioridade para os projetos de extensão, mas também não excluindo demais projetos que não sejam oferecidos pelas universidades, como por exemplo ligas acadêmicas que são oferecidas pelos cursos de medicina, o que pode ser um dado interessante. Todas as informações coletadas e investigadas e descritas nesse trabalho. Com base nos resultados acredita-se que podemos dar um

parecer sobre a relação entre a anatomia humana e a extensão universitária no Brasil, entendendo, que a extensão universitária é uma ferramenta muito importante, que se aliada ao ensino e a pesquisa irá contribuir nos diversos setores da comunidade, acadêmica ou não, além de ser importantíssima para a difusão e ensino da anatomia Humana.

#### *4.3. Caminhos da pesquisa.*

O caminho escolhido para o desenvolvimento desse projeto foi o método de pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008), tem caráter qualitativo, bibliográfico e documental, em que o objetivo é o de criar proximidade e uma visão geral a respeito do assunto em discussão. Além disso de acordo com o autor, essa técnica é utilizada muito frequentemente quando o conteúdo em questão ainda não foi muito discutido no campo científico e torna-se difícil uma análise e um baseamento concreto a respeito da temática (GIL, 2008).

##### *4.3.1. Instrumentos utilizados para coleta de informações*

Conforme as necessidades da pesquisa, será utilizado como instrumento de investigação a busca na *Internet*, onde focou-se nas plataformas de busca como o “Google”, “Google Acadêmico” e “SciELO” além de revistas online e sites de revistas científicas que além de detectar os projetos de extensão existentes, nos ajuda também a indicar o tanto de produção científica está relacionada aos projetos de extensão sobre Anatomia Humana. Sobre a pesquisa na *Internet*, Moran (1997), no início do uso da internet na área da educação, já citava grandes alternativas e a facilidade de se trabalhar com essa ferramenta para o fim da pesquisa, onde os serviços de pesquisa já naquela época favoreciam a praticidade para encontrar múltiplas respostas, digitando poucas palavras. Além da facilidade em encontrar conteúdos, esse trabalho utilizou dessa ferramenta principalmente pela grande demanda de informações contidas na rede, o que auxilia na detecção de maiores quantidades de dados.

##### *4.3.2. Análise dos resultados*

Utilizamos para o desenvolvimento dessa terceira etapa foi a pesquisa de análise qualitativa, a qual, segundo Lüdke e André (1986), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (p. 11).

Lüdke e André (1986), baseados em Bogdan e Biklen (1982), apresentam cinco características básicas que configuram esse tipo de pesquisa, estando, entre elas, o fato de que: o *“ambiente natural”* é a *“sua fonte direta de dados”* e o *“pesquisador”* é seu *“principal instrumento”*; que os *“dados coletados são predominantemente descritivos”*; que a *“preocupação com o processo é muito maior do que com o produto”*; que a *“perspectiva do participante”*, isto é, *“a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas”* são essenciais; que a *“análise dos dados tende a seguir um processo indutivo”*, de modo que os *“pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas, antes do início dos estudos (p. 11-13)*. Portanto, verifica-se que a pesquisa qualitativa não se limita, necessariamente, a dados que venham quantificar uma situação estudada e sim, descrever a realidade investigada.

O método de pesquisa qualitativa seguiu algumas etapas da Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2009), a qual, segundo Campos (2004), tem como objetivo a *“busca do sentido ou dos sentidos de um documento”*, tentando dar significância ao material encontrado.

As etapas da Análise de conteúdo utilizadas nesse Trabalho de Conclusão de Curso foram as seguintes:

- a) A pré investigação da escolha dos documentos, artigos, textos que ajuda no corpo do trabalho.
- b) A contagem, na qual os dados da pesquisa serão obtidos e utilizados para descrever de forma clara as características do texto. OLIVEIRA, 2008, p.4. Com base no exposto, verificamos que as categorias a serem discutidas neste trabalho estão relacionadas ao que segue:

- Quanto aos participantes dos projetos de extensão universitárias;
- Quanto aos objetivos dos projetos e da extensão universitária;

## **5.RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados deste trabalho têm como objetivo identificar e analisar os Projetos de Extensão de Anatomia Humana existentes no ambiente universitário brasileiro

colaborando para uma reflexão em torno do panorama sobre a extensão universitária no Brasil relacionado a Anatomia Humana.

Iniciando a apresentação dos dados tomaremos como exemplo o Projeto de extensão “ Anatomia Humana para ensino fundamental e médio” que identifica como seria uma análise ideal com as informações completas e necessárias para uma avaliação minuciosa, o que não será possível com todos os projetos visto que a obtenção de dados depende de suas fontes e nem todas as páginas pesquisadas forneceram (ou fornecem) informações completas sobre seus respectivos projetos.

Cientes disto, julgamos interessante investigar e abordar os seguintes aspectos e categorias:

- Nome;
- Universidade/Faculdade;
- Cidade;
- Participantes;
- Abrangência;
- Ano de criação;
- Descrição;
- Local de acesso

Seguem os projetos analisados ao longo esta pesquisa:

**QUADRO 1** Projeto- Anatomia Humana para ensino fundamental e médio.

<b>Universidade/Faculdade:</b> Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho.
<b>Cidade:</b> Rio Claro.
<b>Participantes (características dos participantes e do público em geral):</b> Crianças e jovens em idade escolar até 17 anos.
<b>Abrangência:</b> 1100 alunos no ano de 2014.
<b>Ano de criação:</b> 1995

**Descrição:** Este projeto parte de visitas de alunos de instituições públicas e privadas, no laboratório de anatomia humana, onde são encontradas peças anatômicas reais e sintéticas e os visitantes podem tocar essas peças e aprenderem mais com as aulas que são divididas conforme o sistema humano.

**Local de acesso:** [http://www.rc.unesp.br/ib/vicedir/ssi\\_agenda.php](http://www.rc.unesp.br/ib/vicedir/ssi_agenda.php)

FONTE: Unesp Rio Claro, (2018)

Pode-se observar que o Projeto de extensão “Anatomia Humana para ensino fundamental e médio” vem sendo desenvolvido há muito anos na cidade de Rio Claro, conclui-se que com vinte e quatro anos de duração e uma quantidade muito grande de participantes. Se levarmos em consideração o número de beneficiários que esse projeto teve apenas no ano de 2014 (1100) e se o projeto manter essa média ao longo dos anos, podemos concluir que o seu alcance e visibilidade será cada vez melhor, além disso devemos nos perguntar “ Quantos alunos de várias escolas situadas nas mais diversas cidades da região tiveram a oportunidade de conhecer essa disciplina, desmistificando o corpo humano, aprendendo sobre o próprio corpo, sobre limitações dos sistemas humanos e etc.?” A resposta são muitos os estudantes que já estiveram em contato com esse tipo de estudo e dessa forma atingem o objetivo do projeto que é levar a população para dentro dos laboratórios e ensinar sobre o corpo que é algo que nos pertence.

#### QUADRO 2 – Projeto “Anatomia Humana”

<b>Universidade/Faculdade:</b> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
<b>Cidade:</b> Juiz de Fora(MG)
<b>Participantes (características dos participantes e do público em geral):</b> Alunos do ensino fundamental e médio.
<b>Abrangência:</b> 500 Alunos.
<b>Ano de criação:</b> 1986.
<b>Descrição:</b> Os estudantes, que estão no quarto período do curso de Medicina, acreditam que o projeto ajuda no crescimento profissional em diversos sentidos

sendo eles na forma de revisão do conhecimento que já foi aprendido como também na oportunidade de ter o contato com o ofício da docência.

**Local de acesso:** <http://www.ufjf.br/anatomia/projetos-2/extensao/>

FONTE: Universidade Federal de Juiz de Fora, (2019)

Analisando esse projeto de extensão, entende-se que não só a comunidade se beneficia com o projeto, se levarmos em consideração o fato de serem alunos do curso de medicina, um curso que tem uma relevância social muito grande, esse projeto ajuda principalmente futuros médicos a saberem lidar com diferentes populações de diferentes faixas etárias, o que modifica um pouco o ato de fazer estágio em postos de saúde por exemplo, já que estão atuando com crianças e jovens que tem toda uma vida pela frente e veem nesses futuros médicos, talvez sua profissão ou área futura.

### QUADRO 3 – Projeto “Conhecendo melhor o corpo humano”.

<b>Universidade/Faculdade:</b> Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste.
<b>Cidade:</b> Cascavel(PR)
<b>Participantes (características dos participantes e do público em geral):</b> Alunos de 8° e 9° além de turmas de Universidades e cursos técnicos na área da saúde.
<b>Abrangência:</b> Escolas do Interior do Paraná
<b>Ano de criação:</b> 1996
<b>Descrição:</b> O projeto é apresentado pelas mestrandas em Biociência e Saúde, possibilita que os estudantes secundaristas, tenham contato com peças anatômicas, cadáveres e esqueleto para compreender melhor a constituição do corpo humano.
<b>Local de Acesso:</b> <a href="https://www5.unioeste.br/portal/maisnoticias/42294-projeto-leva-aulas-sobre-anatomia-humana-as-escolas">https://www5.unioeste.br/portal/maisnoticias/42294-projeto-leva-aulas-sobre-anatomia-humana-as-escolas</a>

FONTE: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (2019)

Um projeto criado por alunas de mestrado mostra que mesmo após graduadas a oportunidade de lidar com público de diferentes idades é muito importante, assim como a prática de explicar e expor as idéias em palavras simples e fáceis. Vemos, portanto, que projetos de extensão ajudam toda uma comunidade acadêmica, seja graduando ou mestrando.

**QUADRO 4 - “Projeto de dissecação de peças anatômicas”**

<b>Universidade/Faculdade:</b> Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>Cidade:</b> Porto Alegre.
<b>Participantes (características dos participantes e do público em geral):</b> Estudantes de faixas etárias variadas.
<b>Abrangência:</b> Não especificado
<b>Ano de criação:</b> Não especificado
<b>Descrição:</b> Trata-se de um projeto que divulga o ensino da anatomia em um salão de exposição na UFRGS, os estudantes tem a possibilidade de conhecer as funções do corpo humano e suas doenças.
<b>Local de Acesso:</b> <a href="https://www.ufrgs.br/salaoufrgs/2016/09/14/anatomia-humana-faz-sucesso-na-mostra-de-extensao/">https://www.ufrgs.br/salaoufrgs/2016/09/14/anatomia-humana-faz-sucesso-na-mostra-de-extensao/</a>

**FONTE:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (2019)

Esse projeto foi criado em conjunto com o projeto de extensão “Brincar de Filosofar com crianças da Comunidade Orfanotrófio” e através dele, levar conhecimento acerca do corpo humano de forma facilitada, portanto vemos que a junção de projetos ajuda ainda mais na produção de conhecimento pois um projeto que atinge um determinado grupo de pessoas, faz com que a inserção de outro projeto aumente de forma significativa o processo de conhecimento.

**QUADRO 5 – Projeto “Cavinho: Projetando o futuro”**

<b>Universidade/Faculdade:</b> Universidade Federal de Pernambuco
<b>Cidade:</b> Recife
<b>Participantes (características dos participantes e do público em geral):</b> Estudantes de escolas públicas.
<b>Abrangência:</b> 20 Crianças.
<b>Ano de criação:</b> Não especificado.



**Descrição:** A proposta do ensino da Anatomia no projeto CAVinho surgiu para que as crianças pudessem conhecer as partes do corpo humano e o funcionamento do mesmo, de forma básica e acessível, visto que o modo como o tema é abordado nas salas de aula do ensino regular parece não ser suficiente para suprir as curiosidades dessas crianças e a real necessidade desses conhecimentos para a rotina diária, ganhando mais importância apenas para as provas e avaliações escolares. Assim, o projeto busca ampliar os conhecimentos das crianças, possivelmente já apreendidos em sala de aula, porém de forma mais aplicada e dinâmica.

**Local de Acesso:**

<https://www.researchgate.net/publication/326723776>

FONTE: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017.

Pode-se observar que esse projeto não se trata de algo específico de anatomia humana e sim, de todas as disciplinas que são apresentadas aos alunos nas escolas, de forma que não haja déficit de aprendizado em outras matérias como Matemática ou Língua Portuguesa por exemplo.

A forma como a anatomia foi apresentada para os alunos, foi de fato importante para o aprendizado, sendo que o conteúdo foi apresentado de forma lúdica, que permite a interação entre o brincar e anatomia assim como situações em que os monitores colocavam no cotidiano dos próprios alunos, fazendo com que eles entendessem de forma prática o que estava acontecendo com seus corpos.

## **6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na discussão dos resultados que foram obtidos nessa pesquisa exploratória e documental, buscamos apurar alguns pontos relevantes em comum entre os projetos, nos quais chamaram a atenção do pesquisador, levando em conta que, por meio desses setores, tem-se maior facilidade ao observar como um todo, afim de que se possa comparar entre eles, fazendo então um delineamento panorâmico a respeito da anatomia humana e extensão universitária.

### *6.1 Característica dos participantes dos projetos.*

Nessa primeira classe de análise, procurou-se investigar mais a fundo os participantes desses projetos, por meio da comparação de idade, características específicas do projeto e, também, do número de participantes, de modo que nos ajude a ilustrar as diferenças que aparecem entre os projetos, apesar de todos abordarem o mesmo conteúdo, ou seja, Anatomia Humana.

A análise se inicia com os resultados demonstrando que a grande parte dos participantes são crianças e/ou jovens em idade escolar, o que se identifica com os participantes do Projeto de Extensão “ Anatomia humana para ensino fundamental e médio”.

Como resultado da pesquisa exploratória obteve-se os seguintes projetos:

- Projeto “Anatomia Humana”.
- Projeto “Conhecendo melhor o corpo humano”.
- Projeto de “dissecação de peças anatômicas”.
- Projeto“ Cavinho: Projetando o futuro”.

Percebe-se, portanto, que os cinco projetos encontrados em quase todas as regiões do Brasil usam de metodologias voltadas para o público que se encontra no ensino básico, cuja média da faixa etária está entre 7 e 18 anos idade, justamente a faixa etária em que os alunos estão frequentando o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Isso reforça a importância do estudo da Anatomia Humana para que crianças e jovens conheçam o corpo humano como algo necessário para propiciar vida e cura de doenças (DANGELO; FATINI,2007) assim como trabalhar as partes do corpo de forma que se leve o tema de higiene pessoal para se ter uma vida saudável, a sexualidade, alimentação, atividades físicas e etc. na vida de cada um desses estudantes. (SILVA et al.,2008).

Por fim, para que se possa corroborar sobre a importância de atividades de extensão para essa faixa etária, nos pautamos em Fornaziero,2010 que realizou um trabalho com integração do ensino da anatomia humana com o meio ambiente. Nesse presente estudo, alunos participantes do projeto de extensão que estudam anatomia

humana, desenvolveram diversas técnicas e didáticas para apresentarem o estudo do corpo humano e suas relações com o meio ambiente.

Sendo assim para avaliar os resultados desse projeto, questionários foram aplicados aos alunos e professores responsáveis pelo projeto de extensão e pelos alunos e professores que foram os participantes do projeto, sendo que estes apontam como pontos positivos a alternância de propostas de aprendizagem, onde são utilizados desenhos, peças anatômicas, peças teatrais, etc. o que ajuda na absorção de conhecimento e interação social e também motivação e incentivo para o estudo da anatomia humana e meio ambiente.

O maior número de participantes encontrados foi no Projeto de Extensão “Anatomia humana para ensino fundamental e médio” que recebeu em torno de 1100 alunos no ano de 2014. Comparando esse número com o total de participantes de outros projetos verificamos o seguinte:

- Projeto “Anatomia Humana” 500 alunos.
- Projeto “Conhecendo melhor o corpo humano”. Não especificado.
- Projeto de “dissecação de peças anatômicas”. Não especificado.
- Projeto“ Cavinho: Projetando o futuro”. 20 crianças.

Porém, nota-se que muitos projetos não informaram o número de participantes e considerando o caráter documental dessa pesquisa e os diferentes anos de desenvolvimento dos projetos, se torna difícil traçar uma análise a respeito do número total de participantes e das características que diferenciam os projetos. Constatando que o mais importante de tudo é a eficiência dos projetos e uma boa divulgação para atrair a curiosidade e a participação dos alunos.

Ainda refletindo sobre o número de estudantes participantes, atentou-se ao fato que todos os projetos investigados contaram com um número médio de beneficiários, apesar de que nenhum projeto chegou perto do número de 1100 do “Anatomia humana para ensino fundamental e médio”. Portanto, estamos cientes de que o número de participantes dos projetos depende dos objetivos e interesses que querem passar aos alunos. Logo, esse número encontrado em cada projeto superou de forma mediana as expectativas do pesquisador.

*6.2. A respeito dos objetivos dos projetos e da extensão universitária.*

Percebe-se que quase todos os projetos analisados são voltados para a mesma faixa etária e público, muitos deles contemplam os mesmos objetivos e seguem as mesmas metodologias, sujeitos a algumas variações, como também foi observado em relação ao número de participante e ano de início do projeto. Aliás o fato de ser uma quantidade variada de alunos é justamente variado por conta dos objetivos que vão ao encontro à necessidade e do interesse dos participantes.

Observa-se que esses projetos encontrados foram destinados a um público entre 7 e 18 anos, sendo assim é normal que os métodos e atividades utilizadas correspondam a essa idade, apesar dela não ser o objetivo principal, pois se trata de uma atividade de iniciação que pode ser utilizada tanto para crianças quanto para os adultos, respeitando as suas particularidades, como carga, tempo de aprendizagem e linguagem.

O receio com a aderência parece ser inerente a todos os projetos analisados, já que o objetivo em comum encontrado em todos eles é oportunizar a prática e estudo do corpo humano por meio da Anatomia Humana para seus participantes, contribuindo para conhecimento de mundo, cultura, socialização educação, entre outros, mas, principalmente, a divulgação dessa disciplina que por muitas vezes é abordada em sala de aula como um conteúdo de difícil entendimento e aderência .O que se conclui a partir da análise desses objetivos é que a Anatomia Humana quando bem aplicada e estudada, pode contemplar as diversas faces da educação, podendo ser utilizada como ferramenta para diversos públicos e objetivos, seja no aspecto educacional, na área da saúde ou até mesmo na iniciação esportiva.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Ao final desta pesquisa concluímos que, o estudo da Anatomia Humana está sendo desenvolvida como conteúdo de projeto de extensão universitária pelas Universidades de maneira geral e, de modo geral, por Faculdades de Educação Física pelo Brasil, entretanto com números não tão altos de alunos que frequentam esses projetos.

Acredita-se na existência de outros projetos de extensão universitária de Anatomia Humana no âmbito universitário no Brasil, fora os listados nesse trabalho, porém, eles não foram divulgados em nenhum tipo dos materiais consultados ou por não terem sido localizados pelo pesquisador desse trabalho de conclusão, o que demonstra que o material e, conseqüentemente, a divulgação em torno de projetos de extensão universitária e Anatomia Humana ainda é deficitária. Isso evidencia que além dessa disciplina ser pouco desenvolvida no âmbito universitário ela também é pouco divulgada, levando em consideração que a extensão universitária deveria ser um meio eficiente de divulgação para a população, tanto dos projetos como de seus resultados.

Além disso, a respeito dos projetos, percebe-se que o público atendido pela extensão universitária de Anatomia Humana no Brasil é variado, porém, tem como parte predominante a participação de crianças e jovens com idade entre 7 e 18 anos. Esse trabalho pôde demonstrar que participantes de outras idades podem se beneficiar de atividades de extensão universitária, como professores da disciplina e áreas afins, além de portadores de deficiências, adultos em geral, funcionários de universidades e os próprios graduandos dos Cursos de Educação Física responsáveis pelos projetos.

Por fim, como pode-se observar em, Brasil (2001), que a extensão universitária é um “processo educativo, cultural e científico”, já que nesse trabalho notou-se que todos os projetos aqui expostos apresentaram algum direcionamento nesse sentido, considerando a Anatomia Humana como um componente educativo (ensino nas escolas e Universidade) e/ou científico (trabalhos científicos realizados e publicados) o que mostra a importante junção da extensão universitária com a Anatomia Humana que reflete em resultados positivos acerca do ensino e da cultura corporal a ser estudada de forma aprofundada.

Espera-se que esse singelo trabalho contribua com outras pesquisas sobre a Anatomia Humana e sobre a extensão universitária, motivando outros alunos de graduação e pós-graduação a estudarem e abordarem esses temas, ainda tão diferentes e esquecidos em termos e pesquisa.

Portanto esperamos que essa pesquisa seja útil para o campo da Educação Física de maneira geral, para a ciência, para a disciplina Anatomia Humana e, especialmente, para o Curso de Bacharelado da Unesp Rio Claro, o qual estou concluindo.

## **8. REFERÊNCIAS.**

- ARAÚJO, F. P.; CASIMIRO, L. C. S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores.** In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 32, 2009. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < [http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao\\_Oral/eixo1/AIIMPORTANCIADOS.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/eixo1/AIIMPORTANCIADOS.pdf) >. Acesso em: 14 set. 2012.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BENEDITO, L.C.T.; ONOFRE, E.J.; et al. **Anatomia para crianças: uma maneiradinâmica de ensinar.** Paraná, 2008
- BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC.** Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, 2001. Edição atualizada. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>. Acesso em: 12 de dez 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **(PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** – Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **(PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental/ Apresentação dos Temas Transversais.** Ministério da Educação e do Desporto, 1997
- Campos, C. J. G. **O método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde.** Rev Bras Enferm, v.5, n.57 2004 setembro-outubro; 57(5):611-4.
- DANGELO, J. G.; FATINI, C. **A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- DE ASSUNÇÃO, Marcos Paulo Batista; CARNEIRO, Lorrany Garcia; VIGÁRIO, Ana Flávia. **O CONHECIMENTO ANATÔMICO AO ALCANCE DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DE ESCOLA PÚBLICA EM CATALÃO GOIÁS A PARTIR DE AULAS PROBLEMATIZADORAS.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, p. 231-243, 20 jun. 2018.

- FINDLAY, E. A. G. et all. - **Guia para apresentação de projetos de pesquisa**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- FORNAZIERO, Célia Cristina et al. **O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente.**, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil., p. 290-297, 14 set. 2009.
- FURLANETTI, M. P. F. R. **A Pesquisa que emerge da Extensão: O exemplo da Educação de Jovens e Adultos**. Revista do Programa Alfabetização Solidária, v. 6, p. 35-57, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAWANY, T. **Atividades acadêmicas e a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2012.** Disponível em:<  
[http://thonnyhawany.blogspot.com.br/2012/08/atividades-academicas-e\\_16.html](http://thonnyhawany.blogspot.com.br/2012/08/atividades-academicas-e_16.html)>.  
Acesso 10 jan 2015
- JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004, Belo Horizonte/MG. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. Disponível em:  
<<https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso 12 out 2014.
- JONES, D.G. **Reassessing the importance of dissection: a critique and elaboration**. **Clinical Anatomy**, v. 10, n. 2, p. 123-127, 1997.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências**. Ciência da Informação, Brasília, v.26,n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.
- OLIVEIRA. D. C. **Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização**. Rev. enferm., UERJ, Rio de Janeiro, Out/Dez., 2008. Disponível em: <  
<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>> Aceso em: 06 de abr de 2019.
- SILVA, O. D. **O que é extensão universitária?** Mai/97 Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996.

<Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.htm>> Acesso em 28 jun, 2014.

SILVA, L. C.; ROCHA, I. V. A. L.; CICILLINI, G. A. **A importância do ensino do corpo humano na educação infantil e séries iniciais.** 4ª Semana do Servidor e 5ª Semana Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, 2008.

UNESP. **Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária na UNESP.** Resolução UNESP N° 11, de 02 de fevereiro de 2012. Disponível em:<[http://madona.reitoria.unesp.br/CGIBIN/om\\_isapi.dll?clientID=1169998698&advquery=RESOLU%c7%c3O%20UNESP%20N%ba%2011%2c%20DE%2002%20FEVEREIRO%20DE%202012&infobase=resoti.nfo&record={75C1D}&softpage=Doc\\_Frame\\_Pg42&x=53&y=11&zz=>](http://madona.reitoria.unesp.br/CGIBIN/om_isapi.dll?clientID=1169998698&advquery=RESOLU%c7%c3O%20UNESP%20N%ba%2011%2c%20DE%2002%20FEVEREIRO%20DE%202012&infobase=resoti.nfo&record={75C1D}&softpage=Doc_Frame_Pg42&x=53&y=11&zz=>)>. Acesso 10 mar 2014.